

## REFLEXOS DO ENSINO REMOTO NA BUSCA PELA MONITORIA NA ÁREA DE FANERÓGAMAS

VÍTOR MEDEIROS CRUZ<sup>1</sup>; RAQUEL LÜDTKE<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – vitor.m.cruz1997@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é um programa que consiste em propiciar aos graduandos a iniciação à prática docente. Além de assessorar professores em suas tarefas pedagógicas, os monitores auxiliam outros alunos em disciplinas das quais já possuem conhecimentos (NUNES, 2007; NATARIO; SANTOS, 2010). O monitor é importante na relação entre alunos e professores, uma vez que transmite de maneira direta aos professores responsáveis pelas disciplinas o ponto de vista discente em relação à maneira que o conteúdo curricular é trabalhado em sala de aula.

Por meio da monitoria, o aluno monitor adquire experiência na própria formação acadêmica e profissional, resultado do vínculo teórico e prático exercido durante o período de vigência, que possibilitam uma ampliação do conhecimento da área, resultando na melhoria das habilidades desenvolvidas nas atividades relacionadas (BORSATTO et al., 2006).

Dito isso, monitores sempre foram de grande importância nas disciplinas da área de Fanerógamás, mesmo antes da Pandemia da Covid-19, devido à grande demanda de alunos e pela natureza das aulas, as quais são teórico-práticas, necessitando de coleta de material vegetal fresco e atendimento dinâmico dos alunos em aula. No cenário pandêmico, manteve-se o elevado número de alunos, mas as metodologias das disciplinas tiveram que ser alteradas e o desafio passou a ser o distanciamento social.

As problemáticas que envolvem ser monitor em um componente curricular majoritariamente prático, adaptado ao ensino remoto, tornando-se totalmente teórico vão desde como atingir o aluno e como atendê-lo de uma forma eficiente, compensando a dificuldade de comunicação pela distância até auxiliar na compreensão da matéria na ausência das aulas práticas, até como diminuir o prejuízo pedagógico importo pelo ensino remoto.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas durante a monitoria da disciplina Morfologia e Sistemática Vegetal, oferecida de forma remota para o curso de Agronomia durante o segundo semestre de 2021.

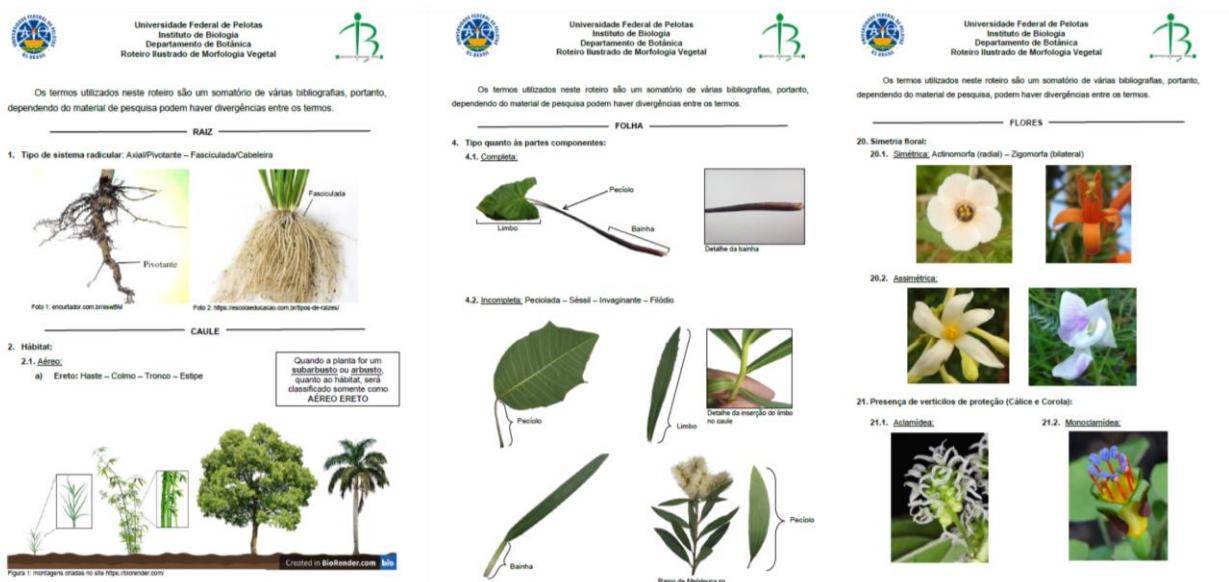
### 2. METODOLOGIA

As atividades de monitoria foram realizadas na disciplina de Morfologia e Sistemática Vegetal (09010005) do curso de Agronomia no semestre referente a 2021/2, tendo início em março de 2022 e conclusão em junho do mesmo ano. Esta disciplina é oferecida pelo Departamento de Botânica do Instituto de Biologia da



Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sob responsabilidade da Professora Raquel Lüdtke com a colaboração das Professoras Caroline Scherer e Élen Nunes Garcia.

As ações propostas no período relativo ao segundo semestre de 2021 envolviam o auxílio nas atividades avaliativas propostas pelas professoras. Além de terem sido disponibilizados aos alunos materiais didáticos para serem consultados na forma de “Roteiros Ilustrados” (Figura 1), que contemplaram os conteúdos de raiz, caule, folha e flor baseados no roteiro de atividades usados em aula e que haviam sido produzidos no semestre anterior pelo mesmo monitor. O atendimento extraclasses poderia ser realizado através de contato via e-AULA UFPEL, e-mail ou Whatsapp.



**Figura 1:** Páginas iniciais dos “Roteiros Ilustrados” de raiz e caule; folha e flor, respectivamente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cem (100) alunos matricularam-se na disciplina de Morfologia e Sistemática Vegetal no semestre de 2021/2. De acordo com as experiências prévias do monitor na modalidade remota, esperava-se que a demanda pela monitoria fora das aulas síncronas fosse mais constante nos períodos antecedentes às entregas dos trabalhos e das avaliações.

Ao contrário do esperado, apenas 12 alunos entraram em contato com o monitor ao longo do período de monitoria. As dúvidas eram primordialmente acerca de quando as atividades propostas pelas docentes seriam liberadas, onde encontrá-las e/ou quais eram os períodos das avaliações, nada relacionado ao conteúdo em si.

Frente a baixa procura pela monitoria um importante questionamento surgiu: “Porque poucos alunos procuraram a monitoria de uma disciplina que sempre foi muito requisitada?” Em períodos anteriores, exercendo a monitoria de turmas do mesmo curso e mesma disciplina, era possível observar um perfil estudantil distinto. No semestre de 2020/2, oitenta e quatro (84) alunos matricularam-se na disciplina de Morfologia e Sistemática Vegetal, a demanda pela monitoria fora das aulas síncronas foi mais constante nos períodos que antecederam as entregas dos trabalhos e das avaliações. Como forma de facilitar e tornar mais intimista e rápido

o contato entre os alunos e o monitor, o mesmo encorajou a criação um grupo no Whatsapp que, ao final da disciplina, possuía 39 alunos participando ativamente, tirando dúvidas sobre conceitos, solicitando revisões das atividades semanais e identificação de plantas. Ainda, outros onze (11) alunos procuraram ajuda de forma privada, possivelmente por não se sentirem confortáveis em fazerem questionamentos no grupo (CRUZ; LÜDTKE, 2021).

Possíveis motivos podem ser atribuídos à baixa solicitação da monitoria. Durante a pandemia a troca de informações foi facilitada, possibilitando que os alunos elaborassem respostas de atividades, trabalhos e provas de forma colaborativa. A oportunidade de assistir novamente as aulas gravadas também facilita que os alunos não procurem por ajuda, uma vez que muitos estudantes têm receio de solicitá-la com a velha ideia de ser “uma pergunta boba”. Também, para que a disciplina fosse adaptada para o ensino remoto, alguns conteúdos tiveram que ser adequados no intuito de tornar uma cadeira teórico-prática somente em teórica, juntamente com a exclusão da principal avaliação que é a confecção de um Herbário Didático. O Herbário, no ensino presencial, era a atividade que mais demandava assistência do monitor que, além de acompanhar as coletas dos discentes, conferia se o material estava bem coletado e, muitas vezes, revisava a coleção antes da entrega.

Os “Roteiros Ilustrados” que foram produzidos em 2020/2 no intuito de aproximar o aluno de uma forma mais ilustrativa das aulas práticas impossibilitadas pelo ensino remoto, contribuíram para que o conteúdo se tornasse mais elucidativo e, consequentemente, auxiliavam na compreensão dos conteúdos e na diminuição das dúvidas conceituais.

A distância física provocada pelo ensino remoto, a necessidade de adaptação de disciplinas essencialmente práticas em teóricas, bem como a adequação das avaliações para um cenário novo, são os principais fatores que devem explicar a baixa procura pela monitoria na disciplina de Morfologia e Sistemática Vegetal, cenário esse que possivelmente acarreta em consequências no processo de ensino-aprendizagem e na troca de saberes entre o monitor e os alunos.

#### **4. CONCLUSÕES**

Dante do exposto, é perceptível que o acontecimento do semestre de 2021/2 é atípico e que, por mais que no cenário pandêmico o ensino remoto tenha sido importante para a retomada das atividades estudantis e do vínculo com a Universidade, também é possível perceber que de certa maneira a transição para o virtual trouxe uma diminuição na qualidade da relação professor-aluno-monitor, podendo acarretar em uma consequente perda na qualidade do conteúdo assimilado.

No semestre atual (2022/1), exercendo a monitoria de forma voluntária, apenas nas primeiras semanas observou-se uma alteração no perfil dos alunos. Os discentes agem de forma mais participativa em aula e solicitam auxílio extraclasse a respeito dos conteúdos, reflexo direto da volta presencial e das atividades práticas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, V. M.; LÜDTKE, R. 2021. Monitoria de Fanerógamas no Ensino Remoto Emergencial: Relato de Experiência. Anais da 7ª Semana Integrada da UFPEL.

BORSATTO, A. Z. et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 187-194, Aug. 2006.

CALDAS, J.G.; SOARES, F.P.; ANDRADE, F.M.P.; CRUZ, A.P. da. A importância da monitoria para o processo de formação acadêmica: um relato de experiência. In: **V CONGRESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA AMAZÔNIA** (COESA).

Anais do V Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA), Universidade Federal do Pará, 2016.

NATARIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, Sept. 2010.

NUNES, J.B.C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN, p. 45-58, 2007.